

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VANESSA DIAS POSSAMAI

**PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM GRUPOS DE IDOSOS:
PERSPECTIVAS PARA ATUAÇÃO**

Porto Alegre

2014

VANESSA DIAS POSSAMAI

**PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM GRUPOS DE IDOSOS:
PERSPECTIVAS PARA ATUAÇÃO**

Monografia apresentada à escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física.

Prof^a Orientadora: Andrea Kruger Gonçalves

Porto Alegre

2014

VANESSA DIAS POSSAMAI

**PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM GRUPOS DE IDOSOS:
PERSPECTIVAS PARA ATUAÇÃO**

Conceito Final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. Alex Branco Fraga- UFRGS

Orientadora – Prof^a. Dra. Andrea Kruger Gonçalves – UFRGS

Dedicatórias

Aos meus pais e irmãos por acompanharem de perto minha luta e conquista..

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por estar sempre à frente de minha vida, fornecendo força, saúde, sabedoria, ânimo e motivação durante esse percurso.

Aos meus pais, **Jorge Luiz Possamai** e **Eva Jurema Dias Possamai**, que sempre acreditaram em mim, me apoiando e me incentivando. Pela dignidade de suas vidas aprendi os valores essenciais pelos quais tenho pautado a minha vida. Aos meus irmãos **Vitor e Aline** por contribuíram com o “carinho” durante as horas de concentração.

À minha orientadora **Andrea Kruger Gonçalves**, por ser mais que uma professora e sim uma amiga. Obrigada pela oportunidade, companheirismo, carinho, dedicação e competência demonstrada ao longo desses 4 anos juntas e especialmente pela valiosa contribuição ao meu crescimento profissional. À professora **Gelcemar Farias** pela ajuda e apoio mesmo a distância.

À Assistente social e coordenadora do projeto CELARI **Eliane Jost Blessmann**, pessoa admirável, que, em alguns momentos, abriu mão de suas prioridades, para contribuir de forma efetiva na construção desse trabalho.

Ao projeto CELARI, especialmente aos meus alunos e colegas bolsistas, que passaram e que ainda passam pelo meu caminho. Obrigada pelo carinho e paciência.

Minha gratidão a **todos os professores**, que proporcionaram oportunidades únicas para a minha formação, contribuindo com seus conhecimentos e saberes. Especialmente a professora **Miriam Stock Palma** pela oportunidade no projeto: Descobrindo o meio Líquido. Bem como os colegas desse projeto maravilhoso!

À **Daisy Fernandes Sampaio** e **Priscila Sturmer** pela oportunidade e por terem confiado em mim todo esse tempo de trabalho. Às minhas alunas da Ginástica Rítmica e Artística pelo carinho, amor e respeito.

A aquele que acompanhou o desfecho desse ano importante da minha graduação, com paciência, amor, companheirismo e apoio incondicional **Diego Valente (DIDI)**, Obrigada a você e a sua família por me receberem em suas vidas. Te adoro!

Aos amigos (**Dani, Sara, Mari, Camila Martini, entre outros**), que acompanharam de perto minhas conquistas. Obrigada pelas risadas e apoio! Desculpa a ausência nesses meses! A amizade de vocês é importante na minha vida.

À aquelas que contribuíram desde a construção da minha ideia até as coletas e apoio: **Natacha, Val, Jô, Nani e Jayne**. Foram vários momentos juntas, desde os almoços no RU até os momentos de relaxamento na grama. Vocês têm um significado e um valor único.

À minha amiga que sempre esteve presente mesmo longe **Priscilla Cardoso**, desde o início da nossa trajetória eu acreditei que a nossa amizade iria longe e que nem a distância iria nos separar! Conte sempre comigo, Obrigada!!

Enfim, aos professores da SME, sem a contribuição de vocês esse trabalho não seria possível.

OBRIGADA!!

“De tudo ficaram 3 coisas:

A certeza de que estamos sempre começando;

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.

Portando, devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo;

Da queda, um passo de dança;

Do medo, uma escada;

Do sonho, uma ponte;

Da procura, um encontro”.

(Fernando Sabino)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o perfil do professor de Educação Física que atua em grupos de idosos vinculados à Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O estudo foi caracterizado como descritivo e a amostra foi composta por 34 professores. O instrumento foi um questionário com perguntas fechadas e abertas. Utilizou-se a análise descritiva nas perguntas fechadas e categorias temáticas nas perguntas abertas. As respostas foram analisadas a partir de duas dimensões. Na primeira dimensão 'perfil do professor de Educação Física', o maior percentual de respostas quanto a formação: licenciatura plena em Educação Física na UFRGS, tempo de formação acima de 21 anos; sem pós-graduação com idosos; sem experiência com pesquisa, extensão e ensino na graduação. Quanto a atualização: maioria realiza através de cursos, palestras, seminários e congressos. Quanto ao tempo de atuação no grupo: maioria inferior a 10 anos e atuam com outras faixas etárias. Quanto ao tipo de atividades nos grupos: ginástica, alongamento e caminhada/corrida orientada. Na segunda dimensão 'trabalho com o público idoso', as categorias dos motivos que conduziram ao trabalho com o público foram: interesse do professor pelo público, demanda da prefeitura, demanda do público, identificação com as atividades propostas e oportunidade e/ou convite. Quanto as perspectivas foram: campo de atuação e objetivos do trabalho com o público idoso. Quanto as competências e habilidades: traços da personalidade, conhecimento teórico sobre envelhecimento, conhecimento teórico das atividades e identificação das diferenças. O entendimento do perfil do professor de Educação Física é relevante, afim de, buscar uma melhor maneira de intervenção com o público idoso.

PALAVRAS-CHAVES: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; ATIVIDADE FÍSICA; IDOSO

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the profile of physical education teacher who works in elderly groups linked to the Prefecture of Porto Alegre. The study was characterized as descriptive and the sample consisted of 34 teachers. The instrument was a questionnaire with closed and opened questions. Was used descriptive analysis in the closed questions and thematic categories in the opened. Answers were analyzed from two dimensions. In the first dimension 'Profile of Physical Education teacher', the highest percentage of answers regarding the formation: licenciante in Physical Education at UFRGS, formation time over 21 years; without graduate with elderly; no experience with research, extension and teaching in the graduation. Regarding the update: the most realize through courses, lectures, seminars and conferences. Regarding the time of working in the group: most less than 10 years and work with other age groups. Regarding the type of activities in groups: exercise, stretching and walk / race oriented. In the second dimension 'work with the elderly public', the categories of the reasons that led to work with the public were: interest of teacher by the public, demand of prefecture, the public demand, identification with the opportunity and proposed activities and / or invitation. Regarding the perspectives were: acting area and goals of working with elderly public. Regarding the skills and abilities: personality traits, theoretical knowledge about aging, theoretical knowledge of the activities and identification of differences. The understanding of the physical education teacher Profile is relevant in order to, find a better way of intervention with elderly public.

KEYWORDS: PHYSICAL EDUCATION TEACHER; PHYSICAL ACTIVITY; ELDERLY

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Questões organizadas por indicadores a partir das dimensões do estudo	24
Tabela 2- Tipo de análise (Quantitativa, Qualitativa ou mista), de acordo com cada questão	24
Tabela 3- Distribuição da formação acadêmica de professores de Educação Física.....	27
Tabela 4- Distribuição da experiência e atualização profissional de professores de Educação física	29
Tabela 5- Distribuição do tempo de intervenção em grupos de idosos	31
Tabela 6- Distribuição das atividades físicas nos programas de Educação Física para idosos..	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 SURGIMENTO DOS GRUPOS DE IDOSOS NO BRASIL	14
2.2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PÚBLICO IDOSO	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 TIPOS DE ESTUDO	22
3.2 CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA	22
3.2.1 Tipo de amostra	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
3.4 ANÁLISE DE DADOS	24
3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	26
4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	28
5.1.1 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISIONAL	28
5.1.2 HISTORICO DAS ATIVIDADES COM O PÚBLICO IDOSOS	32
5.2 TRABALHO COM O PÚBLICO IDOSO	32
5.2.1 COMPETENCIAS E HABILIDADES PARA O TRABALHO COM O PÚBLICO IDOSO	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7 REFERÊNCIAS	42
8 APÊNDICES	47
8.1 APÊNDICES 1- TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
8.2 APÊNDICES 2- QUESTIONÁRIO	49
8.3 APÊNDICES 3- CARTA DE APRESENTAÇÃO	50

1 INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apontam que no censo de 2000 havia 8,5% de idosos na população brasileira (correspondente a 14.536.029 de habitantes), no último censo, em 2010, esse percentual passou a ser de 10,8% (20.590.599 de brasileiros), demonstrando o crescimento significativo de indivíduos idosos. Além disso, a expectativa de vida da população brasileira que em 2010 era de 73,5 anos, em 2050 poderá atingir os 81,3 anos de idade. Com esse aumento, progride também a preocupação com esse segmento populacional uma vez que no processo de envelhecimento ocorrem alterações morfológicas, fisiológicas, biológicas, psicológicas e físicas que podem acarretar diminuição da capacidade funcional do indivíduo, afetando diretamente a expectativa e qualidade de vida do mesmo (GONÇALVES *et al.*, 2011).

De acordo com Okuma (1998), o envelhecimento é um processo biológico cujas alterações determinam certas mudanças estruturais no corpo e, em decorrência disso, alteram suas funções. Com o avançar da idade, o corpo humano acaba tendo limitações, por conseguinte comprometimentos internos e externos acabam revelando-se nas atividades funcionais básicas, sendo mais difícil realizá-las (SPIRDUSO, 2005). De acordo com Brito e Litvoc (2004), este é um processo dinâmico, progressivo e irreversível, no qual interagem múltiplos fatores biológicos, psíquicos e sociais, sendo considerado um fenômeno multifatorial e multidimensional.

Envelhecer é inerente a todo ser vivo, esse processo tem dimensões que ultrapassam o ciclo biológico, e pode acarretar, também, consequências sociais e psicológicas (OKUMA, 1998). Para Deps (1993) o bem estar emocional e psicológico também resulta da interação social e da força do vínculo social. Estas não se referem às relações familiares, mas as relações de amizade, que se baseiam em consenso de valor e afeição, ao passo que as relações de parentesco se baseiam frequentemente em interesse e obrigação. Por isso, a autora sugere que o idoso mantenha atividade fora do ambiente familiar, particularmente aquelas realizadas em grupos da mesma geração, para facilitar a emergência de significados comuns e maior aproximação interpessoal, possibilitando a ocorrência de catarse. Nessa perspectiva, programas baseados em atividades físicas regulares têm sido um dos principais focos na atenção à saúde do idoso.

O envelhecimento saudável sustenta-se na hipótese que alguns fatores, até certo ponto, podem ser modificáveis. Gardner (2006) salienta que isso conduz pesquisadores a adotarem

uma abordagem multidimensional para compreender a relação entre envelhecimento e saúde em seus aspectos biológicos, físicos e sociais. Ainda, de acordo com Neri (1993), identificar as condições que permitam envelhecer bem, com boa qualidade de vida é tarefa de várias áreas no âmbito das ciências biológicas, psicológicas e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) indica a perspectiva do envelhecimento ativo, caracterizado como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. As pessoas precisam ser incentivadas a perceberem seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, participando da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Nesse contexto, um dos profissionais que trabalha promovendo o envelhecimento saudável e ativo é o professor de Educação Física, pois auxilia nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, com diferentes atividades de intervenção. Além disso, o profissional deve estar ciente sobre a importância do trabalho voltado para os idosos, visto que esta faixa da população está criando visibilidade e poder social em muitos países, inclusive no Brasil.

As habilidades e competências do professor de Educação Física para o trabalho com idosos é um aspecto básico. O processo de formação da carreira docente, bem como os métodos de intervenção adotados com os alunos, partem dessas características. A fim de, sistematizar os principais conceitos e significados de competência a partir de um referencial teórico, Batista et al. (2007), destacaram que não há um único constructo teórico de competência, pois a literatura sugere várias definições em diferentes campos conceituais. Os autores reconhecem a sua natureza complexa, relacional, holística e integrativa, a qual está diretamente relacionada ao sucesso profissional e ao conhecimento e destrezas que a atividade profissional demanda.

De fato, há o reconhecimento de que competência profissional abrange uma transparência, de maneira singular e produtiva, de saberes variados. A competência contempla, segundo Paiva & Melo (2008), a mobilização de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas (que formam as competências intelectual, técnico-funcionais, comportamentais, éticas e políticas) de maneira a gerar resultados reconhecidos individuais (pessoal), coletiva (profissional) e socialmente (comunitário). Além disso, o desenvolvimento das habilidades e competências ocorre por meio de atividades como pesquisa, conhecimento teórico, vivência, reflexão e ação. Já as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade

adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades (FELIX; NAVARRO, 2009).

Dessa forma, esse estudo surge a partir do interesse na temática envelhecimento humano, no qual tive a satisfação de ter descoberto através do projeto de extensão universitária denominado ‘Centro de Estudo, Lazer e Atividade Física do Idoso-CELARI’, no qual fui bolsista de pesquisa e sou bolsista de extensão universitária, atuando frente às pesquisas ligadas a temática. O assunto perfil surgiu através de uma conversa com minha orientadora, no qual expliquei como a docência me instigava a refletir sobre o professor que atua diariamente com grupos de idosos. Além disso, observações sobre a relação dos professores e participantes do projeto fez com que sentisse a necessidade de expandir além dos muros da universidade, olhando para outros espaços que atuam nesse contexto. Deste modo, acredito que possa contribuir para a minha formação acadêmica no sentido de me preparar para a atuação profissional com idosos.

Tendo vista as colocações anteriores, o estudo tem como objetivo analisar o perfil do professor de Educação Física que atua em grupos de idosos. Entre os objetivos específicos destacam-se: identificar características da formação e atuação profissional, histórico das atividades com o público idoso, competências e habilidades para o trabalho com o público idoso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DOS GRUPOS DE IDOSOS NO BRASIL:

Para analisar melhor como se sucede a formação dos grupos/programas que atendem ao público idoso, devemos realizar uma breve síntese histórica sobre as políticas públicas no Brasil. O estudo dos grupos é interessante porque existe, atualmente, uma proliferação de espaços de convivências para idosos, ou os chamados “grupos de terceira idade”¹, que se fazem presentes em universidades públicas, em centros de saúde, em órgãos privados como o SESC, em espaços culturais e religiosos (TEIXEIRA, 2002).

Os grupos de idosos proporcionam diversas formas de engajar e reintegrar os idosos ao meio social, sendo que um fator que contribui para isso é o professor e seu conjunto de conhecimentos teórico e prático dessa população. Debert (1999) estuda esses espaços que trabalham com a temática do envelhecimento e os denomina de “formas de gestão da velhice”, as quais procuram entender o diálogo entre as representações do envelhecimento e as práticas voltadas para um envelhecimento saudável ou bem-sucedido; formas estas, ocupadas pelos diversos programas voltados para a terceira idade, ou para o público idoso.

Júnior (1997) mostra evidências que confirmam a tese de que a educação de pessoas idosas evolui a partir do quadro da educação de adulto, até começar a construir um campo próprio de prática, teorização e pesquisa. Porém, segundo o autor, os conhecimentos acumulados no campo da educação de adultos auxiliam pouco para a educação de pessoas idosas. Evidências sugerem que a partir da década de 70 iniciou-se a tomada de consciência da necessidade de reconhecer os idosos como segmento importante no quadro da educação.

No Brasil, em 1961, foi fundada no Rio de Janeiro a primeira entidade científica a se preocupar com a saúde dos idosos, a Sociedade Brasileira de Geriatria (RODRIGUES; RAUTH, 2006). Nesse período os programas governamentais destinados a encarar o processo de envelhecimento da população em países desenvolvidos começaram a ganhar expressão. Esses programas tinham como objetivo “a manutenção do papel social dos idosos e/ou a sua reinserção, bem como a prevenção da perda de sua autonomia” (CAMARANO; PASINATO, 2004). Com essa perspectiva se inicia a formação de grupos de convivência para idosos com atividades definidas basicamente como de lazer.

¹ Terceira idade é um termo criado na França, no final da década de 1960, para designar de forma aceitável o período da vida em que o indivíduo se afastava da vida produtiva e da maior parte dos papéis que caracterizavam a vida adulta. (SILVA,1999)

Segundo Rodrigues (2001) foi em 1975 que surgiu no Brasil o primeiro Programa de Assistência ao Idoso (PAI) que era vinculado ao INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Esse programa oportunizou a criação de grupos de convivências para os idosos ligados a previdência, com o objetivo de criar condições de promoção social dos participantes através de atividades físicas, recreativas, culturais, entre outras. Com a Reforma da Previdência, em 1977, foi criado o SINPAS (Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social) e a responsabilidade de gerenciar o PAI passou para a Fundação LBA (Legião Brasileira de Assistência), extinta em 1995, a qual era a responsável pelo atendimento ao idoso no Brasil. Nos anos de 1980, os programas se expandiram e as atividades foram diversificadas oferecendo: atividades físicas, artísticas, socioculturais e de lazer (CACHIONI, 2003). O PAI sofreu reformulações e passou a ser chamado de PAPI (Projeto de Apoio à Pessoa Idosa), que estava integrado ao programa de “ações complementares de apoio ao cidadão e à família”.

Cachioni (2003) indica que o trabalho pioneiro com adultos maduros e idosos foi desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio/SESC, sob influência francesa, em 1963 no estado de São Paulo. Na década de 60 foram fundados os primeiros grupos de convivência com a preocupação de oportunizar um espaço para atividades culturais e de sociabilidade, pretendendo ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais. Na década de 70, surgiram as primeiras Escolas Abertas para a Terceira idade. Uma das características dessa organização é a oferta de informações sobre envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividade física, de expressão e de lazer. Sustentados em uma proposta de educação permanente, buscavam o desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e estimulavam a participação ativa do idoso na família e na comunidade.

Colaborando com seus achados, Debert (1996), completa que os três programas citados anteriormente atendiam ou atendem a todos os idosos, todavia congregam indivíduos com perfis socioeconômicos distintos: os programas da LBA mobilizavam, sobretudo, setores de classes populares, enquanto o SESC e as universidades têm um público de setores médios e altos. Ou seja, se cada programa tende a mobilizar públicos específicos do ponto de vista de formas de consumo, não se pode dizer que a participação em programas seja exclusiva de grupos com situação privilegiada do ponto de vista da renda.

Nas universidades, as primeiras ações foram no âmbito da extensão universitária na área da gerontologia², em meados da década de 80. Nessa modalidade de extensão, a primeira

² Ciência que investiga o processo de envelhecimento nas suas dimensões biológica, psicológica e social.

universidade a criar em 1982 um projeto de extensão voltado a atender demanda da comunidade foi a UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. denominado NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Seguido da Universidade de Santa Maria que em 1984 cria o Projeto GAFTI- Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade, após 10 anos o projeto dá origem ao programa denominado NIEATI- Núcleo Integrado de Estudos e Apoio á Terceira Idade (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E APOIO À TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA,2009). Em 1988, a Universidade Estadual do Ceará, iniciou as atividades da Universidade Sem Fronteiras. No final da década de 80, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro(UERJ) criou o Núcleo de Assistência ao Idoso (NAI) que deu origem à Universidade Aberta à terceira idade- UnATI (VERAS; CALDAS, 2004). No ano de 1990, com o objetivo de desenvolver ações educativas, socioculturais e de apoio à saúde mental para a promoção e melhoria da qualidade de vida na terceira idade, a Universidade Católica de Pelotas, no Rio Grande do Sul, criou o Centro de Extensão á Terceira Idade (CETRES) subordinado à Coordenadoria de Extensão da Universidade (CENTRO DE EXTENSÃO EM ATENÇÃO Á TERCEIRA IDADE/CETRES, 2014). Já a Universidade de São Paulo estruturou o projeto Universidade Aberta à Terceira Idade em 1993, quando foi aprovada e acolhida uma proposta realizada pelo Instituto de Psicologia, solicitando à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão a abertura dos cursos da universidade para pessoas idosas

Benedetti, Gonçalves & Mota (2007) afirmam que houve um aumento dos programas que oferecem atividade física aos idosos, sendo realizados de forma conjunta entre universidades, associações de bairro e prefeituras municipais. Segundo Martins de Sá (2000), entre 1990 e 1999 esses programas cresceram de seis para cerca de 140, localizando-se em 18 estados brasileiros, mas principalmente em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia. As instituições do ensino superior particulares são as que mais têm investido nessa área, seguidas das estaduais e das federais. Tendo como propósitos comuns, desmistificar os estereótipos e os preconceitos que permeiam a velhice, promover a autoestima e a integração social, incentivar a autonomia, investindo na formação de grupos para promover uma velhice bem sucedida. (CACHIONI, 2003). Os grupos são constituídos a partir de interesses e temas em comum, tornando-se um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade e, conseqüentemente, elevar a autoestima. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do

vínculo entre equipe e pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde.

A partir desta breve linha do tempo pode-se entender o processo de criação dos programas e dos grupos de atividades para idosos. Esses programas se organizam a partir da perspectiva de suprir perdas, tanto nos aspectos biológicos como sociais, que o idoso possui ao longo da vida. Debert (1999) comenta que são espaços que oportunizam a vivência coletiva de muitas experiências de envelhecimento bem sucedido:

Os programas oferecem um espaço em que a reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento possa ser uma experiência coletiva, e participar deles ativamente significa viver intensamente uma nova etapa da vida, um momento propício para a exploração de identidades e de novas formas de auto-expressão (DEBERT, 1996, p.40).

Vivenciar o envelhecimento com pessoas na mesma faixa etária favorece a construção de experiências, buscando formas de manter e melhorar a saúde e a qualidade de vida. Seguindo essa linha, dentro da gama de grupos de convivência para idosos existem aqueles que, parcial ou totalmente, oportunizam a prática de atividades físicas como ginástica, dança, atividades aquáticas, esportes adaptados, dentre outras. Desde a criação da primeira universidade aberta à terceira idade, em 1973, em Toulouse, a importância das atividades físicas para pessoas aposentadas e idosas tem sido reconhecida como um fator de grande importância. Desde então, as atividades físicas são destaque no currículo na maior parte dessas universidades, dos países do primeiro mundo (FARIA JÚNIOR, 1997).

A prática de atividade física regular e sistemática é considerada uma forma de nortear a procura dos idosos por esses grupos, visto que contribui na melhora da qualidade de vida, acarretando a manutenção da independência do indivíduo nas atividades cotidianas. Portanto, a expressão qualidade de vida tem sido cada vez mais utilizada quando está em pauta o envelhecimento, devido à preocupação desses grupos em proporcionar condições de vida adequadas e satisfatórias para essa população (GONÇALVES *et al.*, 2011). Essa proposta também é apontada por Vendruscolo *et al.* (2011), que apontam que a atividade física é apresentada como uma estratégia importante na busca de uma vida saudável no que diz respeito à prevenção e redução de problemas crônico-degenerativos e perda da independência e autonomia. Okuma (1998) afirma que, nos grupos de idosos, a pessoa poderá encontrar além da satisfação pessoal, suporte social, no qual se constitui na presença do outro e/ou dos recursos materiais fornecidos por parentes e amigos para lidar com um evento da vida

estressante. O grupo torna-se um redutor de estresse, auxiliando o idoso a manter um autoconceito positivo ante a diminuição de energia e as dificuldades que surgem. Dessa forma, programas e grupos específicos que promovam atividades de saúde, ensino e lazer, são cada vez mais procurados por pessoas idosas.

2.2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM PÚBLICO IDOSO:

Nas duas últimas décadas, cada vez os meios de comunicação de massa abordam a questão do envelhecimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) no final da década de 90 passou a utilizar o termo “Envelhecimento ativo” buscando incluir, além de cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o envelhecimento humano. (OMS, 2005). De acordo com a OMS (2005), é preciso políticas públicas que promovam modos de viver mais saudáveis e seguros, em todas as etapas da vida, favorecendo a prática de atividades físicas do cotidiano e no lazer, a prevenção às situações de violência familiar e urbana, o acesso a alimentos saudáveis e a redução do consumo de tabaco.

Com o aumento significativo nas últimas décadas da população idosa e da expectativa de vida, ocorre a necessidade de intervenções de diferentes profissionais com o objetivo de promoção da saúde e qualidade de vida. Dessa forma, a prática de atividade física tem sido indicada como uma opção simples, eficaz e de baixo custo para melhora da qualidade de vida da população e redução dos gastos com saúde (SANTOS: KNIJNIK, 2006), além de ser método benéfico à saúde individual e uma boa estratégia para melhorar os níveis de saúde pública (SCHERES *et al.*, 2007).

Gobbi *et al.* (2005), em seus estudos analisaram um conjunto de Diretrizes Curriculares Internacional para Preparação de Instrutores de Atividade Física para Idosos, que foram constituídas no Congresso Mundial Internacional em Atividade Física, Envelhecimento e Esporte realizado em 1996, na cidade de Heidelberg, Alemanha. Mesmo com delegados de vários países se reunindo e desenvolvendo uma minuta de documento, as diretrizes nunca foram publicadas pela organização, tendo sido publicadas posteriormente pelos Estados Unidos após seu aperfeiçoamento. Este documento delineia cada uma das áreas de conteúdos principais, recomendadas por especialistas, que devem ser incluídas em qualquer nível de ingresso em programa de treinamento com o objetivo de preparar instrutores de atividade física para trabalhar com idosos (GOBBI *et al.*, 2005). Os princípios e perspectivas da

Estrutura de Política de Envelhecimento Ativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) estão refletidos neste documento. Como não há distinção pode ser utilizado para o cuidado de idosos com independência e dependência funcional. Dessa forma, para os autores anteriores essas diretrizes não incluem recomendações para a qualificação e experiência de professores e supervisores de cursos, métodos de implementação de currículos, requisitos de avaliação de estudantes, ou requisitos de responsáveis pela formação de professores que trabalhem com o público idoso. Sendo assim, é importante estudar e analisar os caminhos da formação dos professores que trabalham com idosos, a fim de descobrir de que forma ocorre a sua preparação para uma boa qualidade e eficiência das aulas.

De acordo com Brasil (2004), diretrizes e política de formação profissional para o atendimento do idoso estão previstas na Portaria nº 56, da Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação. Da mesma forma, a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, artigo 22, destaca a inclusão de conteúdos e disciplinas nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sobre o processo de envelhecimento (BRASIL, 2003).

Tendo em vista a relevância do professor de Educação Física no trabalho com grupos de idosos faz-se necessário que estes possuam conhecimento sobre o processo de envelhecimento e suas implicações para o desenvolvimento de habilidades específicas, além de não ficar somente restritos ao conhecimento de sua área de estudo, mas ter um amplo perfil gerontológico. Compreendendo e auxiliando a pessoa idosa, sabendo identificar a necessidade da mesma, respeitando o seu limite e promovendo a busca pela autonomia e independência. Constituindo assim, certa habilidade e/ ou competências para o trabalho com essa faixa etária. Além disso, Cachioni (2003) salienta que a bagagem de experiências pessoais, educacionais e profissionais dos professores tem estreita relação com seus valores, interesses, atitudes e ações profissionais, que podem auxiliar no trabalho com os idosos. A autora também coloca que não se trata de um super profissional que irá trabalhar com esse público, mas dadas as importantes funções que o educador deve desempenhar em seu trabalho com o adulto maduro e o idoso, ele necessita de uma formação que subsidie este trabalho, oferecendo elementos para a prática pedagógica com esse público. Ter iniciativa pessoal, gostar de idosos e ter capacidade de improvisação não são elementos suficientes para assegurar o desenvolvimento de qualquer trabalho destinado a este segmento etário.

A intervenção profissional com idosos pode ser considerada uma especialização em “Exercícios físicos na Terceira Idade”, a qual está sendo discutida por entidades ligadas à

Educação Física. Porém, isso não elimina a possibilidade dos cursos de graduação em atender as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física no sentido de integrarem em seus projetos pedagógicos um núcleo temático de aprofundamento em atividade física para a terceira idade (GOBBI *et al.*, 2007). Segundo Gomes (2009) o mercado começa a exigir profissionais cada vez mais especializados para atender especificamente a população idosa. É importante considerar que a competência profissional não só demanda domínio técnico, mas também a capacidade de motivar, ajudar e orientar adequadamente, proporcionando uma permanência prazerosa dos idosos nas atividades físicas. Cabe ao profissional de educação física buscar mais conhecimento teórico no campo do envelhecimento para poder compreender as necessidades desse público e desenvolver um trabalho mais direcionado, de acordo com seu interesse.

Para atender a faixa etária de forma a proporcionar uma intervenção que abranja todos os aspectos que contribuem para a qualidade de vida, García (1998) indica que os traços principais de um bom educar/professor, que atua com idosos, podem estar relacionados a um espírito vocacional através da capacidade de integrar-se a qualquer modelo de velhice, para que possa organiza-la e introduzi-la na comunidade, além disso, ser conhecedor do entorno para poder determinar ações adequadas e ter tido dentro do currículo acadêmico disciplinas que possam oferecer conteúdos direcionados para o trabalho com o referido público. Diante disso, as competências e habilidades estão interligadas na maneira com que o professor construirá sua intervenção com a turma ou grupo de trabalho. Com o caráter polissêmico as competências e habilidades podem ser descritas como: capacidade para aplicar habilidades, conhecimentos e atitudes; habilidade de utilizar o conhecimento a fim de chegar a um propósito; capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades adquiridos para o exercício profissional; capacidade de mobilizar saberes — saber-fazer, saber-ser, saber-agir; capacidade para resolução de um problema (PERRENOULT, 1999). A competência significa a construção disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos, no momento certo e com discernimento. A competência seria a capacidade de orquestração destes esquemas. Um especialista é competente porque é capaz de dominar rapidamente situações comuns com esquemas que entram em ação automaticamente e, além disso, é capaz de, coordenar e diferenciar rapidamente os esquemas de ação e os conhecimentos para enfrentamento de situações inéditas. (RAMOS, 2001).

Os cursos de graduação em Educação Física precisam oportunizar em seu currículo disciplinas ou conteúdos específicos, em quantidade necessária, para que o aluno possa se

aprofundar nos assuntos ligados a aspectos gerais sobre o público trabalhado. Jones e Rikli (1994) enfatizam que o desenvolvimento curricular na área tem sido mínimo o inexistente na maioria dos departamentos de Educação Física. Essas autoras indicam que 20% dos programas em saúde, educação física e recreação oferecem disciplinas relacionadas com atividade física e envelhecimento e um menor porcentual quando relacionado à especialização na área. No Brasil, não foram encontrados estudos relacionados a temática, denotando a incipiência do campo de formação em Educação Física para atuação com o público idoso. A necessidade desse tipo de formação tem sido inclusive uma preocupação de organismos e de profissionais da área, sem que esta pareça ter sido traduzida para o currículo dos cursos. As universidades, de acordo com Lopes *et al.* (2012), têm como meta promover novos conhecimentos evidenciando a tríade ensino, pesquisa e extensão para preparar e profissionalizar indivíduos para atuarem em diferentes áreas científicas e humanísticas. A inclusão de disciplinas voltadas ao estudo do processo de envelhecimento nos cursos de Educação Física, bem como o envolvimento dos acadêmicos dos referidos cursos em projetos de extensão e de pesquisa, podem auxiliar no processo. Angulski (2012) afirma que a formação docente caracteriza-se como uma construção contínua, engajada num processo de produção de conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Tipo de Estudo

O estudo caracterizado como descritivo, apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como característica do método qualitativa, destacamos que não há a preocupação de generalizar os achados, mas de realizar uma análise de um grupo ou situação em específico (NEGRINE, 2004). Segundo Minayo (2004) a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variável (MINAYO, 2004, p. 22).

Já o método quantitativo entende-se por aquela investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos que possibilita ao pesquisador estudar a relação funcional de um fenômeno, tanto suas particularidades, quanto as suas causas e efeitos; por meio de uma configuração matemática, gráficos, dados estatísticos enfim, quantitativos. Não significa não poder incluir dados qualitativos.

De acordo com Flick (2009) metodologias mistas são delineadas pela incorporação de abordagens múltiplas em todas as etapas do estudo (ou seja, na identificação do problema, na coleta e na análise dos dados e nas inferências finais), além da possibilidade de incluir a transformação e a análise dos dados por meio de uma outra abordagem. Além disso, as perspectivas qualitativas-quantitativas complementam-se para a análise de um tema, sendo este processo compreendido como a compensação complementar das deficiências e dos pontos obscuros de cada método isolado. Todavia, os diversos métodos permanecem autônomos, seguem operando lado a lado, tendo como ponto de encontro o tema em estudo.

3.2 Características da Amostra

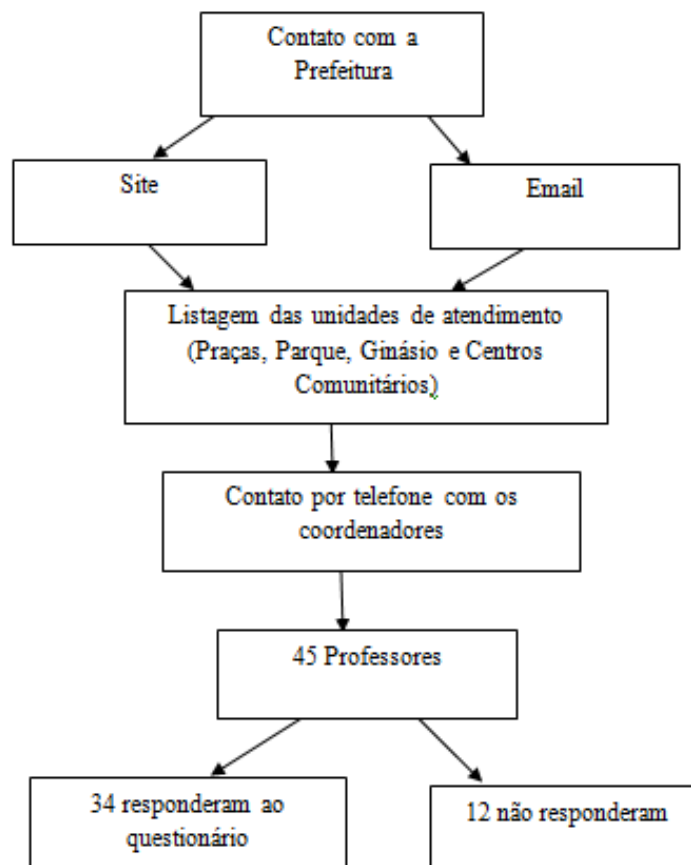
3.2.1 Tipo de Amostra

A amostra foi constituída por professores que atuam ou desenvolvem atividades físicas com grupos de idosos vinculados as unidades da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/SME de Porto Alegre. Os critérios de inclusão foram: graduação em Educação Física,

atuação com o público idoso na área de abrangência do município de Porto Alegre, por no mínimo um ano.

Para possibilitar a identificação da amostra foi realizado contato com a coordenação pedagógica da SME, informando sobre a pesquisa e o objetivo da mesma, assim foi encaminhada uma carta oficial de apresentação. Após com a autorização da SME, e com uma listagem com os nomes dos coordenadores e unidades de atendimento, foram realizados contatos via telefone com os coordenadores dos grupos, informando sobre a pesquisa e solicitando informações relacionadas a quantidade de professores e horários dos mesmos na unidade. Deste modo, foram identificados 45 professores que atuam com grupos de idosos na SME. Inicialmente, planejamos trabalhar com a totalidade, porém por motivos diferentes 12 professores não participaram do estudo (falta de tempo, ausência no período de coleta, desinteresse). A amostra ficou composta por 34 pessoas, sendo 58,82% (n=20) do sexo masculino com idade média de 52,45 anos ($\pm 10,55$) e 41,17% (n=14) do sexo feminino com média de idade de 46,08 ($\pm 8,94$).

Figura 1: Organograma do delineamento da amostra



3.3 Instrumentos de coletas de dados

Define-se questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questão, abertas ou fechadas, apresentadas por escrito, tendo por objetivos, o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.. (GIL, 1995). O questionário é uma maneira para que se possa atingir o maior número de pessoas de modo simultâneo, possibilitando maior liberdade nas respostas (em razão do anonimato) e mais tempo para responder de forma favorável (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O questionário foi desenvolvido a partir de duas dimensões relacionadas aos objetivos do estudo: Perfil do professor de educação física e trabalho com público idoso. A dimensão “Perfil do professor de Educação Física” foi dividida em dois indicadores, sendo eles: As características da formação e atuação profissional e histórica das atividades com o público idoso. Já a dimensão “Trabalho com o público idoso”, teve um indicador constituindo-se em: Competências e habilidades para o trabalho com o público idoso. (TABELA 1)

Tabela 1: Questões organizadas por indicadores a partir das dimensões do estudo

Dimensão	Indicador	Questão
Perfil do Professor de Educação Física	Características da Formação e Atuação Profissional	Formação acadêmica na Graduação Ano de conclusão da Graduação Tem curso de Pós-Graduação concluído? () Sim () Não Qual? Durante a graduação (ensino, pesquisa e extensão) você teve alguma experiência com idosos? Em caso positivo apresente qual(is). Durante a sua formação inicial você cursou alguma disciplina relacionada com a temática envelhecimento humano ou Educação Física/ atividade física para terceira idade? Em caso positivo apresente qual(is)?
	Histórico das atividades com o público idoso	Antes da sua atividade profissional atual, você já havia trabalhado com idosos? Onde? Quanto tempo? Você realiza alguma outra atividade com outro grupo etário que não seja de idosos? Se sim, qual outro tipo de atividade? Quanto tempo trabalha com esse grupo? Como você procura manter-se atualizado quanto ao trabalho com idosos? Ano de início da intervenção profissional no atual grupo/programa de idosos Descreva as atividades profissionais que você desempenha no grupo/programação que você atua. Especifique. Quais foram os motivos de escolha pelo trabalho com o público idoso? Por que começou a trabalhar com esse tipo de público? Qual sua perspectiva com o trabalho com o público idoso?

Continuação tabela 1: Questões organizadas por indicadores a partir das dimensões do estudo

Trabalho com o Público idoso	Competências e habilidades para o trabalho com o público idoso	Quais características profissionais você acredita que o professor de Educação Física deve possuir para o trabalho pedagógico com idosos?
-------------------------------------	--	--

3.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados com abordagem qualitativa e quantitativa de acordo com o tipo de pergunta. Nas perguntas fechadas foi utilizada uma abordagem quantitativa através da estatística descritiva com cálculo de frequência e percentual de respostas. Já para as perguntas abertas realizou-se uma análise categorial temática. A escolha da análise por categorias possibilita uma melhor compreensão da problemática do estudo, além disso, analisando com maior profundidade, valorizando a riqueza de dados.

Tabela 2: Tipo de análise (quantitativa, qualitativa ou mista , de acordo com cada questão

Tipo de Análise	Quantitativa	Qualitativa	Qualitativa e Quantitativa
Questão nº			
	2	11	1
	3	12	4
	5	13	7
	6	14	8
	9		10

O estabelecimento das categorias foi realizado de acordo com a análise de conteúdo (BARDIN, 2004) com categorias *a posteriori* e semânticas. Sobre a análise de conteúdo, Bardin (2011) indica:

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 31).

A sequência de análise seguiu os passos a seguir:

- a) transcrição das respostas dos questionários para uma tabela, onde foi dividido por questão;
- b) leitura das respostas de cada questão de todos os sujeitos;
- c) leitura de todas as questões de número um de todos os participantes, seguido da número 2 e, assim sucessivamente;
- d) releitura de todas respostas para estabelecimento das categorias (verificação que não há sobreposição de categorias);
- e) verificação da associação das categorias com todas as respostas (verificação se todas as respostas estão contempladas nas categorias).

3.5 Limitações do estudo

A dificuldade do estudo se atentou na indisponibilidade dos professores, os quais, por muitas vezes, não se encontravam nas unidades de atendimento, e quando contactados solicitavam responder à pesquisa em outra oportunidade. Por outro lado, tal empecilho é compreensível diante da sobrecarga de trabalho destes profissionais vinculados à SME, que por muitas vezes lecionam em mais de uma unidade, com diversas turmas e usufruindo de pouco tempo de intervalo.

4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

De modo a atentar aos cuidados éticos de pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICES 1), foi acentuado o caráter voluntário da participação e o respeito à confidencialidade dos dados individuais dos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados e discutidos a partir das duas dimensões relacionadas aos objetivos do estudo: perfil do professor de educação física e trabalho com público idoso. A dimensão “Perfil do professor de Educação Física” foi dividida em dois indicadores, sendo eles: características da formação e atuação profissional, histórico das atividades com o público idoso. Já a dimensão “Trabalho com o público idoso” originou um indicador: competências e habilidades para o trabalho com o público idoso.

5.1 PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1.1 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Tabela 3: Distribuição da formação acadêmica de professores de Educação Física

Formação acadêmica	N	%
Graduação		
UFRGS – Licenciatura plena	18	52,94
IPA- Licenciatura plena	14	41,17
UFPEL- Licenciatura plena	1	2,94
UFSM- Licenciatura plena	1	2,94
Tempo de formação		
≤ 10 anos	4	11,76
11 a 20 anos	5	14,70
Acima de 21	25	73,52
Pós-graduação		
Não	32	94,11
Sim	2	5,88
Experiência acadêmica na graduação com idosos		
Sim	9	26,47
Não	25	73,52
Disciplina com a temática		
Sim	2	5,88
Não	32	94,11

Podemos verificar na Tabela 2 que a maioria dos profissionais se formou em Licenciatura plena, dentre esses 52,94% (n=18) realizou sua formação na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); 41,17% (n=14) no IPA (Instituto Portogalense); e com 2,94% (n=1) cada UFSM (Universidade de Santa Maria) e UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), respectivamente. Em torno de 73,52% (n=25) tem mais de 21 anos de formação acadêmica, enquanto 14,70% (n=5) tem entre 11 a 20 anos e 11,76% (n=4) menos de 10 anos. A maioria dos sujeitos possui pós-graduação (mestrado, doutorado ou especialização), porém desses, somente 5,88% (n=2) possuem pós-graduação em envelhecimento. Durante a graduação, 94,11% (n=32) dos sujeitos não tiveram nenhuma disciplina relacionada à atividade física/educação física para idosos. Já quanto a experiência, 26,47% (n=9) afirmaram ter tido contato com algum tipo de projeto de pesquisa, ação de extensão ou ensino voltada a temática envelhecimento humano.

Observamos um representativo percentual de professores que não tiveram nenhuma disciplina ou experiência durante a graduação com a temática do envelhecimento humano, (TABELA 3). O aumento da expectativa de vida ocorre de modo mais expressivo a partir da década de 90 no Brasil, tornado-se uma demanda recente. Deste modo, os currículos ainda precisam se atualizar para incorporar disciplinas específicas.

De acordo com Gobbi *et al.* (2007), o oferecimento de formação teórico-prática direcionada para atividades físicas para idosos, em cursos de graduação, pode constituir-se um diferencial em termos de mercado de trabalho para os seus formandos, dada a proliferação exponencial recente de cursos de graduação em Educação Física, tornando a colocação profissional cada vez mais competitiva. Diretrizes e política de formação profissional para o atendimento do idoso estão previstas na Portaria nº 56, da Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação (BRASIL, 2004). Da mesma forma, a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, artigo 22, destaca a inclusão de conteúdos e disciplinas nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sobre o processo de envelhecimento (BRASIL, 2003). Assim, atualmente diversos cursos de Educação Física de universidades brasileiras já incluíram em seus currículos disciplinas obrigatórias que estudam o envelhecimento, como exemplo: Educação Física e Envelhecimento (UFSM), Processo de Envelhecimento e Educação Física (UNICAMP), Educação Física e Terceira Idade (UFRGS), Envelhecimento, Atividade Física e Saúde (UFSC), Atividade Física para a Terceira Idade (Católica da Bahia); entre outras (LOPES, 2007).

Considerando os aspectos analisados anteriormente, há uma transição demográfica em curso e o crescente segmento populacional de idosos está a exigindo a prestação de serviços em atividade física. É inequívoco que os cursos de graduação em Educação Física devem atender as necessidades da sociedade no sentido de formar profissionais competentes com responsabilidade social e ética.

Tabela 4: Distribuição da experiência e atualização profissional de professores de Educação Física

Experiência profissional	n	%
Experiência anterior		
Sim	18	52,94
Não	16	47,05
Atividade com outras faixas etárias		
Sim	29	85,29
Não	5	26,47
Faixa etária		
Adultos	11	37,93
Adultos e crianças	10	34,48
Crianças	8	27,58
Atividades ministradas nas diferentes faixas etárias		
Ginástica, alongamento, musculação	12	35,29
Fisioterapia habilitação	2	5,88
Dança/ritmos	7	20,58
Esporte	12	35,29
Yoga	5	5,88
Outros (recreação, caminhada, natação, capoeira, kung-fu)	7	20,58
Atualização profissional		
Sim	32	94,11
Não	2	5,88
Tipo de atualização		
Cursos, palestra, seminários e congressos.	26	76,47
Leitura	25	73,52
Grupo de estudos	9	26,47
Troca de experiência	7	20,58

Podemos observar na Tabela 4 que 52,94% (n=18) dos professores tiveram algum tipo de experiência antes da intervenção no grupo atual de idosos, essas identificadas como: *atendimento personalizado (personal trainer) estágio, academia, aula em outra instituição.*

Perguntados sobre se trabalham com alguma outra faixa etária e que tipos de atividades ministram, 85,29% (n=29) apontaram trabalhar com outros grupos etários, sendo esses 37,93% (n=11) com adultos, 34,48% (n=10) com adultos e crianças (turmas diferentes) e 27,58% (n=8) com criança e 26,47% (n=5) trabalham somente com idosos. As atividades ministradas para outras faixas etárias foram: 35,29% (n=12) ginásticas, alongamento ou musculação; 35,29% (n=12) algum esporte (*ginástica artística, basquete, handebol, vôlei, futebol, futsal*); 20,58% (n=7) dança/ritmos (*inclui: biodança, expressão corporal*); 20,58% (n=7) outros (*capoeira, natação, caminhada, kung-fu e recreação*).

Verificamos que 94,11% (n=32) dos professores procuram atualização profissional quanto aos assuntos ligados ao trabalho com idoso. Daqueles que se atualizam, 76,47% (n=26) responderam que frequentam cursos, palestras, seminários e congressos; 73,52% (n=25) fazem leituras (*artigos científicos, livros, etc.*); 26,47% (n= 9) frequentam grupos de estudos (*com os colegas da própria instituição..*) e 20,58% (n=7) citaram que realizam troca de experiências (*entre colegas, alunos, etc.*).

Na SME, alguns professores adquiriram experiências com idosos depois de terem ingressado no setor. Os idosos foram surgindo nas turmas de adultos e, com isso, o professor necessitou buscar subsídios técnicos para atender essa população.

Conforme indica a literatura (Okuma, 1998; Debert, 1996) apesar da boa vontade das pessoas para o trabalho com idosos, verifica-se a falta de profissionais habilitados para esse trabalho. Muitos profissionais não possuem um referencial teórico adequado, nem conhecimento prático, o que pode levar a aplicar técnicas inadequadas e que desconsideram as diferenças físicas e psicológicas das pessoas idosas. De acordo com Lima (2001) o papel do professor é ajudar o idoso a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito. A gerontologia educacional indica que é preciso um recriar didático e pedagógico para provocar uma ressignificação na vida dos idosos. É necessário o idoso saber o que quer, o que pensa e o que sente para ser livre, atuar segundo sua própria vontade.

5.1.2 HISTÓRICO DAS ATIVIDADES COM O PÚBLICO IDOSO

Dos locais da prefeitura que realizamos a pesquisa: 4 tem um professor, 1 possui nove professores, 4 possuem dois professores, 3 locais tem três professores e 1 tem quatro professores que ministram aulas com idosos.

Tabela 5: Distribuição do tempo de intervenção em grupos de idosos

Tempo de intervenção	n	%
≤ 10 Anos	17	50
11- 20 anos	11	32,35
Acima de 21 anos	6	17,64

Tabela 6: Distribuição das atividades físicas nos programas de Educação Física para idosos

Atividades	N	%
Ginástica	15	44,11
Alongamento	14	41,17
Caminhada e corrida orientada	11	32,34
Musculação	7	20,58
Dança	9	26,47
Grupo de convivência	4	11,76
Yoga	6	17,64
Jogos adaptados	7	20,58
Outros (ginástica na cadeira, jogos recreativos, percussão e canto, ginástica postural, equilíbrio)	7	20,58
Ginástica chinesa	3	8,82

O tempo de intervenção nos grupos/turmas com idosos com maior representação foi o de até 10 anos com 50% (n=17), seguido de 11 a 20 anos com 32,35% (n=11) e acima de 21 anos com 17,64% (n=6) (TABELA 5).

Na tabela 6 verificamos que as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física nos programas de atividade física para idosos foram: as atividades de ginástica com 44,11% (n=15), seguido de alongamento com 41,17% (n=14), caminha e corrida orientada com 32,34% (n=11), dança com 26,47% (n=9), musculação, e com 20,58%

(n=7) musculação, jogos adaptados e outros que inclui ginástica na cadeira, percussão, canto e ginástica postural. É importante salientar que os participantes administram mais de uma atividade dentro da unidade da SME, ou em outras unidades.

Em um estudo de Lopes *et al.* (2012), com o objetivo de investigar os conhecimentos e habilidades necessários ao profissional de educação física para trabalhar com idosos, as atividades mais citadas foram: natação, hidroginástica, expressão corporal, ioga, trilhas, palestras, testes e medidas de avaliação, torneios, entre outras.

Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2000) apontam que a atividade física é parte fundamental dos programas mundiais de promoção da saúde, e que a prevenção, ou minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento humano além das medidas gerais de saúde, incluem também a atividade física. O mínimo de atividades físicas pode gerar grandes benefícios para os idosos, pois a prática de atividade física orientada e realizada regularmente aumenta a expectativa de vida, reduz as taxas de morbidade e mortalidade, assim como o número de medicamentos prescritos (ACSM, 2000; SHEPHARD, 2003). Devemos salientar que as atividades desenvolvidas devem ser: prazerosas, sociais, graduais, dinâmicas, variadas, entre outras, bem como as atitudes profissionais, contribuindo para a permanência dos idosos nos programas (MAZO, 2008; MOTA; SALLIS, 2002).

Quanto aos aspectos de como começou a trabalhar com o grupo, os motivos mais apontados pelos professores foram agrupados em 5 categorias: *interesse pelo público, demanda da prefeitura, demanda do público, identificação das atividades e oportunidade e/ou convite.*

A primeira categoria foi denominada *interesse pelo público*. Grande parte dos professores respondeu que os motivos que os levaram a trabalhar com o público idoso foram: identificação, afinidade e empatia com o segmento etário; curiosidade; valorização da profissão, busca de novos significados para a vida, entre outros. Os professores justificam que trabalhar com esse público torna-se interessante pelo carinho e gratidão recebida por parte dos alunos. As duas próximas categorias foram: *Demanda do público e Demanda da prefeitura*. O começo do trabalho com idosos muitas vezes surge pelo aumento da procura do público pelas atividades oferecidas pela SME, aliada a diminuição da procura das faixas etárias crianças e jovens.

Indicadores sociais e demográficos, a partir dos últimos censos demográficos do IBGE (2010), indicam que a estrutura etária do país está mudando e que o grupo de idosos é, hoje, um contingente populacional expressivo em termos absolutos e de crescente importância

relativa no conjunto da sociedade brasileira, daí decorrendo uma série de novas exigências e demandas em termos de políticas públicas de saúde e inserção ativa dos idosos na vida social. Essa população, além de indicar a composição de novos grupos sociais, alerta para novas demandas e problemas que os serviços e políticas públicas na área da saúde e da educação, entre outros, terão que enfrentar diante das mudanças significativas que esse processo promove na sociedade.

A próxima categoria encontrada nas respostas dos professores foi: *convite/oportunidade*, justificando o começo do seu trabalho com determinado grupo. Muitos professores pelo tempo de experiência foram convidados a direcionar o seu trabalho somente a esse grupo dentro da prefeitura. A última categoria com menor percentual de resposta foi em relação à *Identificação das atividades*, alguns professores responderam que as atividades oferecidas pela prefeitura são correspondentes aquelas de próprio interesse, encontrando uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional dentro das práticas corporais.

Quando perguntado aos professores sobre qual seria a sua perspectiva com o trabalho com idosos encontramos duas categorias: *Campo de atuação e objetivos do trabalho com o público idoso*. Para melhor compreender as respostas dos sujeitos, analisamos as duas categorias separadamente.

A categoria *campo de atuação* relaciona-se ao que é acrescentado na vida do professor com esse trabalho: *“pretendo trabalhar sempre com esse grupo, cada dia aprendo mais e me sinto realmente útil e feliz com o que eu faço”*. Muitas respostas relembrando sobre o aumento da procura pelos serviços e a necessidade dos professores em saber atender e corresponder a essa demanda: *“o trabalho com idoso é cada vez mais necessário devido ao aumento da população e da longevidade; continuar a formação e a especialização para responder a demanda crescente”* e *“No Brasil, como no mundo a população de idosos cada vez aumentará mais, então teremos que ter profissionais qualificados e dispostos a trabalhar com essa faixa etária”*.

Os dados do IBGE (2010) justificam as respostas dos professores quanto ao crescimento do número de idosos no Brasil, confirmando que esta acontecendo uma mudança etária da população, a qual acarreta em aumento do número relativo de pessoas acima de determinada idade. Com uma taxa de fecundidade abaixo do nível de reposição populacional, combinada ainda com outros fatores, tais como os avanços da tecnologia, especialmente na área da saúde, atualmente o grupo de idosos ocupa um espaço significativo na sociedade

brasileira (IBGE, 2010), Exigindo assim uma maior atenção dos profissionais e da sociedade para essa faixa da população.

Na categoria *objetivos do trabalho com o público idoso*, as respostas correspondem ao que o professor de Educação Física acredita proporcionar para os idosos. Dentre os fatores citados estão: *funcionalidade, autonomia, independência, saúde; Bem estar e qualidade de vida; Atividade física; Socialização e espiritualidade.*

As respostas dos sujeitos podem ser justificadas através do que é abordado em alguns estudos (OKUMA, 1998; SHEPHARD, 2003; MAZO, 2008) que salientam o benefício da atividade física regular para manutenção da aptidão física e melhora da saúde, possibilitando a independência para a realização das atividades de vida diária. Os resultados são biológicos, psicológicos e sociais. De acordo com Okuma (1998), a atividade física também auxilia na reintegração destes na sociedade e melhora o seu bem estar geral aumentando a autoestima. Além dos ganhos que a atividade física proporciona aos idosos a importância do trabalho, segundo Lafin (2003), está no fato de proporcionar ao idoso, espaço de participação, relacionamentos sociais e afetivos. Segundo ele, há quem participa de grupos para conversar, outros para fazer artesanato, aumentar a renda ou prestar serviços para outros segmentos da comunidade.

5.2 TRABALHO COM O PÚBLICO IDOSO

5.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O TRABALHO COM O PÚBLICO IDOSO

Dentro das competências e habilidades para o trabalho com o público idoso as respostas dos professores foram agrupadas em 4 categorias temáticas: *personalidade, conhecimento teórico do envelhecimento, conhecimento teórico das atividades e identificação das diferenças.*

A primeira categoria que mais chama atenção e que obteve a maioria das respostas foi classificada como habilidades ligadas aos traços da *personalidade*, e nela surgiram respostas relacionadas á paciência, criatividade, responsabilidade, atenção, alegria, gostar, respeito, dedicação entre outras. Nessa categoria a *paciência* foi citada em quase todas as respostas. Grupos com idosos tem a característica da heterogeneidade como básica em função dos anos de vida e todas as suas experiências e marcas. Por terem que ministrar aulas com um grupo heterogêneo, no qual, se encontra diversos alunos cada um com problemas e limitações

diversificadas, o professor precisa lidar com situações geradoras de estresse. Tardif (2010) coloca que o saber dos professores depende, por um lado, das condições concretas nas quais o trabalho deles se realiza e, por outro, da personalidade e de experiência profissional dos próprios professores.

Segundo Okuma (1998), devemos compreender os indivíduos a partir de suas experiências de vida e o significado peculiar destas para ele. E com as mudanças nos aspectos psicossociais, muitos idosos acabam passando por momentos de estresse, refletindo em atitudes de contra gosto no seu dia-a-dia. Além disso, cientes dessas situações o professor deve mobilizar suas competências, afim de, entender que muitos sentimentos são originados com o tempo e se enraízam na cultura familiar, na história de vida, na ancoragem social e na perspectiva existencial de cada um. É preciso ter paciência e compressão para passar aos idosos que a velhice é uma etapa para viver, conviver e apropriar-se de outras razões éticas e estéticas, compreendendo que nem todos os pretextos são equivalentes e privilegiando ações sustentadoras de alegria e sonho, reinvestindo em novas situações de ação e de aprendizagem.

Corroborando com os nossos achados Lopes *et al.* (2012), verificou que entre as habilidades profissionais necessárias para trabalhar na área de atividade física e envelhecimento destacam-se: saber escutar e ter paciência; carisma e sócio-afetivo; comunicação; responsabilidade; gostar e ter interesse no trabalho com idosos, esteve presente na maioria das respostas dos 6 participantes do estudo. Para Falsarella & Salve (2007), ao desenvolver um trabalho pedagógico com pessoas idosas, o professor de Educação Física deve considerar alguns pontos importantes, entre eles: cuidar para que todos os alunos estejam em atividade, mas respeitar a heterogeneidade do grupo aos diferentes níveis de aprendizagem; dirigir maior atenção aos idosos que nunca participaram de atividade física; estar sempre atento a sinais de fadiga, como exemplo, e não exigir demais, respeitando limitações e especificidades. Além disso, ter sensibilidade para identificar e resolver possíveis problemas nas aulas, demonstrar interesse, dedicação e paciência com as pessoas da terceira idade.

Tardif (2010), cita que devemos compreender que para a natureza do ensino é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos próprios professores. Um profissional da educação não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outro, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele

mesmo lhe dá. Um sujeito que possui conhecimento, um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

Na sequencia, a próxima categoria *conhecimento teórico sobre envelhecimento*, foi também citada pela maior parte dos sujeitos, destacando que não necessitamos somente de habilidades para o trabalho com esse público, mas também embasamento teórico. Compreender as mudanças biológicas verificáveis no declínio do organismo humano é fundamental para o profissional que atua, ou irá atuar como idoso.

Aspectos intervenientes nas funções biológicas e psicológicas de pessoas idosas e suas implicações na saúde são importantes, a fim de que possamos refletir acerca desta prática voltada a esta parcela cada vez crescente da população brasileira. Okuma (1998) acrescenta que a velhice não é definível por simples cronologia, e sim pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde do indivíduo, sugerindo que o processo de envelhecimento é pessoal e diferenciado. Nessa perspectiva, a autora considera que o envelhecimento humano constitui um padrão de modificações e não um processo unilateral, mas sim, a soma de vários processos entre si, os quais envolvem aspectos biopsicossociais.

Já terceira categoria adotada se intitula *conhecimento teórico sobre atividades*, inclui respostas ligadas também a *experiência com atividades, vivenciar e conhecer atividades físicas adequadas para a faixa etária*. O conhecimento do profissional em educação física, como eminentemente técnico, não pode ser alvo de preconceito e hesitação. É preciso ter claro que sua natureza, conteúdo e estrutura são derivados diretamente dos usos, adequações, inserções e experiências que os próprios profissionais constroem. São originados das transformações que ocorre uma partir das experiências e das práticas, e não somente de explicações científicas (SORIANO; WINTERSTEIN, 2004).

A última categoria foi nomeada como: *identificação das diferenças*. Nessa categoria, encontramos respostas como: *capacidade de trabalhar com grupos heterogêneos, interpretar as condições individuais, levar em conta as possibilidades e limitações de cada um*, entre outros. A atividade física com enfoque pedagógico proporciona as pessoas uma atividade didaticamente organizada e planejada, fundamentando-se em princípios biológicos, psicológicos e sociais (FALSARELLA; SALVE, 2007). De acordo com Lopes *et al.* (2012), os conhecimentos gerontológicos e de educação Física, bem como as habilidades, evidentemente devem ser postos em práticas de acordo com as características do grupo a ser trabalhado e que envolvem a atuação de cada profissional. Esses têm que saber adequar seus

conhecimentos à realidade que encontrarão de forma harmoniosa, o que faz parte dessa profissão.

Corroborando com nossos achados, Nicola (1999) desenvolveu um programa de formação de recursos humanos para coordenadores e professores de grupos de idosos em instituições educacionais, verificando os efeitos da ação educativa gerontológica desenvolvida por esses profissionais. A autora obteve os seguintes dados: o embasamento teórico desenvolvido no curso contribui significativamente para a melhoria e suas ações. Além de que, conhecer as características próprias dos idosos ajuda a melhorar as relações interpessoais, possibilita a compreensão de suas atitudes, permite explorar melhor seu potencial, favorece a integração e o crescimento. A valorização do idoso é fator preponderante para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas. As características de personalidade dos coordenadores atuam como fatores facilitadores ou restritores de suas ações, mesmo quando há um preparo relativo às questões da terceira idade; o afeto, o carinho, a consideração e a solidariedade dos professores favorecem sua aceitação no grupo e ajudam, significativamente, no desenvolvimento dos trabalhos e na elevação da auto-estima dos idosos..

Guarnieri (2000), ressalta que a inserção profissional, como eixo principal para análise do conhecimento, significa poder trazer alguns indícios importantes para apreender os vários elementos que o profissional deve articular para empreender uma intervenção. Soriano & Wintersteins, 2004, cita que:

As intervenções profissionais se desenvolvem num processo dinâmico e ininterrupto, com diversas manifestações e com múltiplas formas, conforme as necessidades dos alunos, materiais disponíveis e interação e podendo ocorrer quando possível a interação com outros profissionais. (SORIANO; WINTERSTEIN, 2004. Pag. 317).

Em suma, as competência e habilidades dos professores de Educação física, forma-se ao longo de diversos caminhos trilhados pelos menos. Evidentemente devem ser postos em práticas de acordo com as características do grupo a ser trabalhado e que envolvem a atuação de cada professor. Esses deverão adequar sua intervenção de forma harmoniosa, abrangendo a população idosa. Conforme, dito por Soriano & Wintersteins (2004), em o professor deverá repassar seu conhecimento tendo como clareza os conteúdos e estrutura, esses derivados diretamente dos usos, adequações, inserções e experiências que os próprios professores constroem, a partir da prática e não só de explicações científicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional implica na necessidade de se dispor de maior número de professores preparados para lidar um contingente maior de idosos. Nesse estudo, verificamos as respostas dos 34 professores da SME de Porto Alegre, a partir de duas dimensões relacionadas aos objetivos do estudo: perfil do professor de educação física e trabalho com público idoso.

Com base nos dados levantados através das respostas do questionário, constatou-se que o perfil do professor de educação física que atua com o público idoso, de acordo com as características da formação e atuação profissional e histórico das atividades com o público idoso, relacionam-se: maioria com formação em licenciatura plena pela UFRGS, com o tempo de formação de mais de 21 anos, maioria não realizou pós-graduação na área do envelhecimento e também não teve experiência com pesquisa, extensão e ensino na graduação, além de não ter cursado nenhuma disciplina específica com atividade física e envelhecimento. Muitos professores realizam atualizações profissionais a partir de cursos, palestras, seminários e congressos. Referente ao histórico das atividades com o público idoso, encontramos que a maioria dos professores atuam no grupo há menos de 10 anos, ministrando atividades de: ginástica, alongamento, caminhada/corrída orientada, dentro das unidades de atendimento da prefeitura, além de desenvolver atividades de ginástica e esportes para a faixa etária de adultos e crianças. O trabalho com os idosos surgiu a partir do interesse dos professores pelo público, demanda da prefeitura, demanda do público, identificação com as atividades propostas e oportunidade e/ou convite. Alguns professores, perante as suas perspectivas com o trabalho com o público idoso, alguns acreditam que o campo de trabalho tem aumentado e exigido maior qualificação, outros que o trabalho com o público idosos deve proporcionar qualidade de vida e saúde para essa população.

Para o trabalho com o público idoso, os professores acreditam que é preciso ter competências e habilidades, entre elas: traços da personalidade, conhecimento teórico sobre envelhecimento, conhecimento teórico das atividades e identificação das diferenças. Estas especificidades direcionam a prática docente desses professores. As habilidades priorizadas dizem respeito à percepção de que o trabalho com o idoso deve constituir-se de objetivos específicos. Tendo em vista os benefícios da atividade física, cabe ao professor estimular ações que favoreçam a continuidade da prática, fazendo com que o público se sinta presente e atuante na sociedade. Portanto, além de todo o conhecimento específico que a área requer, o

professor de educação física, que atua em grupos de idosos, deverá ser capaz de proporcionar um ambiente social acolhedor. É relevante que seja estimulado mais estudos voltados a temática envelhecimento humano, promovendo a conscientização para entender essa realidade que cada vez mais exige profissionais qualificados, a fim de proporcionar mudanças na formação e na atualização.

7 REFERÊNCIAS:

ACSM. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Teste de esforço e prescrição de exercício*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.

BATISTA, P.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. Competencia: entre significado y concepto. **Contextos Educativos. Revista de Educación**, La Rioja, v. 10, p. 7-28, 2007. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2656723>. Acesso em: 24 jan. 2010

BRASIL. **Estatuto do Idoso. Lei Federal n. 10741**. Brasília, 1º. de outubro de 2003.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria número 56. Secretaria de Educação Superior e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Brasília: ministério da Educação, 25 de novembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde**. – 1. ed., 2.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19).

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores das universidades da terceira idade**. Campinas-SP: editora Alínea, 2003.

CAMARANO, A. A. (org); PASINATO, M. T. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

D'AVILA, F. **Ginástica, dança e desporto para terceira idade**. Brasília: SESI-DN/Indesp, 1999.

DEBERT, G. G. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 12 n. 34. 1996.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP, 1999.

DEPS, V. L. Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In: NERI, A. L. (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 8 ed. Campinas-SP: Papyrus,. 57-108, 2009.

FALSARELLA, G.R. & SALVE, M. G.C.; Envelhecimento e atividade física análise das relações pedagógicas professor-aluno. **Rev, Movimento & Percepção**, Espirito Santo do Pinhal, SP, v.7, n.10, 2007.

FARIA Jr, A. **Atividades físicas para a terceira idade**. Brasília : SESI, 1997. 96 p. : il.

FELIX, F. A.; NAVARRO, E.C. Habilidades e Competências: Novos saberes educacionais e a postura do professor. Revista Interdisciplinar, 2009.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2009.

FOLLE, A.; FARIAS, G. (Orgs.). **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente: Temas em movimento**. v.1 ed. da UDESC. Florianópolis, 2012.

GARCÍA, A. S.. El educador social ante la actualidad y necesidad de la educación en los mayores. In: J. G. MINGUEZ y A. S. GARCIA. **El tabú de la Terminología**. Un modelo de educación en los mayores: la interactividad. Dykinsin. Madrid. (1998

GARDNER, P. J. Envelhecimento saudável: uma revisão das pesquisas em Língua Inglesa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 69-92, mai./ago. 2006.

GIL, J.M.S.; HERNÁNDEZ, F.; NEGRINE, A.; MOLINA, R.M.K. Instrumentos De Coleta De Informações Na Pesquisa Qualitativa. **A Pesquisa Qualitativa Na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2004. 141 P.

GOBBI, S; HIRAYMA, M. S; TANAKA, K; GOBBI, L.T.B; SEBASTIÃO, E. Interface entre ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais de educação física para a intervenção com idosos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.13-25, ago. 2007.

GOBBI, S; SANTOS, S. D; GOBBI, L.T.B. Diretrizes Curriculares Internacionais para Preparação de Instrutores de Atividade Física para Idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas-RS, v. 10 n.2, p. 37-46, 2005.

GOMES, K. V.; ZAZÁ, D. C. Motivos de adesão a prática de atividade física de idosos. **Revista Brasileira de atividade física e saúde**. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 132-138, Ago/Set., 2009.

GONÇALVES, A. K. ; TEIXEIRA, A. R. ; FREITAS, C. L. R. ; BOS, A. J. G. Qualidade de vida relacionada à saúde (HRQL) de adultos entre 50 e 80 anos praticantes de atividade física regular: aplicação do SF-36. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, 2011.

IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2009. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 04 jul. 2013.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira – 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

JONES, C. J; RIKLI, R. E. The revolution in aging: implications for curriculum development and professional preparation in physical education. **JAPA**, v.2, n.3, p. 261-272, 1994.

LAFIN, S. Entrevista concedida ao SESC/RS. **Maturidade Ativa** 2003;1(2)

LIMA, M.S.L. A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. **Tese (Doutorado em Educação)** FE-USP, São Paulo-SP, 2001

LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LOPES, M. A.; FARIAS, S. F.; PIRES, P. B. O. Conhecimento e habilidades necessárias ao profissional de educação física para atuar com idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 91-110, 2012.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo- SP: Editora Atlas S.A, 2010.

MARTINS DE SÁ, J. L. (1991). **A Universidade da Terceira Idade na PUCCAMP: proposta e ação inicial**. Faculdade de Serviço Social da PUCCAMP, SP.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucited/ Rio de Janeiro: ABRASCO; 2004.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L.; Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo: v. 8, n. 4, set., 2000

MAZO, G. Z.. **Atividade Física, Qualidade de Vida e Envelhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 160.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas Competências Profissionais em Saúde o envelhecimento Populacional Brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e Intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 12, n. 2, p. 363-372. 2007

NICOLA, I. P. (1999). Formação de Recursos Humanos para uma Ação Educativa Gerontológica. *Gerontologia*, 7(4): 178-191.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. São Paulo: Papirus, 1993.

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (orgs). A construção e a reconstrução da velhice: família, classe social e etnicidade. In: **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E APOIO À TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA. Histórico do NIEATI da universidade de Santa Maria, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/cefd/index.php?option=com_content&task=view&id=28&Itemid=87. Acesso em: Outubro, 2014.

OKUMA, S. S.. **O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivacidade).

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAIVA, K. C. M.; MELO, M. C. O. L. Competências, gestão de competências e profissões: perspectivas de pesquisas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 339-368, 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000200004>.

PAVARINI, S.C.I. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão. In: **Revista Texto e Contexto de Enfermagem**. Florianópolis-SC v 14 (3), p 398-402, 2005.

PERRENOULD, P. A noção de competência In: _____. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas;1999. p. 19-33.

RAMOS, M.N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional. **Formação. Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência** 2001; 1(2): 17-26.

RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os Desafios do Envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, Elisabete Viana et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SPIRDUSO, W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. Baruer: Manole, 2005.

SAFONS, M.P & PEREIRA, M.D.M. Educação Física para Idosos: Por uma Prática Fundamentada. **Anais do VII Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a 3ª Idade** Brasília,2007.

SANTOS, S. C.; KNIJNIK, J. D. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária I. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2006.

SILVA, F. P. da. Crenças em relação à velhice, bemestar subjetivo e motivos para freqüentar Universidade da Terceira Idade. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCHERES, M. D. A.; ANDRADE, S. R.; MELLO, A. L. S. F.; BONETTI, A. O viver saudável e o viver não saudável: o significado para mulheres maduras e ativas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 131-146, 2007

SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Phorte, 2003

SORIANO, J.B. & WINTERSTEINS, P. J. A constituição da intervenção profissional em educação física: interações entre o conhecimento, formalizado e as estratégias de ação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.4, p.315-32, out./dez. 2004

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ªed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, M. B. Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde. **2002. Dissertação (mestrado)** –Escola Nacional de Saúde Pública- Fundação Oswaldo Cruz- Rio de Janeiro, 2002.

Universidade Católica de Pelotas (Org.). **CETRO DE EXTENSÃO EM ATENÇÃO Á TERCEIRA IDADE (CETRES)**. Disponível em:

<http://www.ucpel.edu.br/portal/?secao=projetos&tipo=Extensao&id=696>>. Acesso em: 05 out. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- Historico da UNATI – Disponível em <http://each.uspnet.usp.br/site/extensao-unati.php?item=historico>- acessado em 13/11/2014

VENDRUSCOLO, R.; SOUZA, D. L.; CAVICHIOLLI, F. R.; CASTRO; S. B. E. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2011.

VERAS,R.P; CALDAS.C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 423-432, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Perfil do professor de Educação física para atuação em grupos de idosos

Pesquisador responsável: Vanessa Dias Possamai – Acadêmica do curso de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientação: Prof. Dra. Andréa Kruger Gonçalves

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada “Perfil do professor de Educação Física que atua em grupos de terceira idade” que tem como objetivo analisar o perfil do professor de educação física que trabalha com grupos de terceira idade do município de Porto Alegre/RS.

Procedimentos

Será realizado um questionário elaborado pela pesquisadora, com 3 perguntas fechadas e 15 perguntas abertas. Os registros serão de forma descritiva, não havendo registro que emita juízo de valor. O relatório final deste estudo também lhe será devolvido para leitura e apreciação das informações coletadas e interpretações realizadas.

Confidencialidade

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Em nenhum momento será divulgado o seu nome. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória.

Voluntariedade

Sua participação é voluntária. A qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar, retirando seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Assim, assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse, e autorizando a utilização dos resultados obtidos durante o grupo focal para o desenvolvimento da pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 201__.

Nome: _____ RG: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Vanessa Dias Possamai

Andréa Kruger Gonçalves

APÊNDICE 2:

Questionário:

1. Nome da Instituição em que é docente:
2. Data de nascimento:
3. Sexo: ()F ()M
4. Formação acadêmica na Graduação:
5. Ano de conclusão da Graduação:
6. Tem curso de Pós-Graduação concluído? ()Sim () Não Qual?
7. Ano da conclusão do(s) curso (s) de pós-graduação:
8. Ano de início da intervenção profissional no atual grupo/programa de idosos:
9. Descreva as atividades profissionais que você desempenha no grupo/programação que você atua. Especifique.
10. Antes da sua atividade profissional atual, você já havia trabalhado com idosos? Onde? Quanto tempo?
11. Durante a graduação (ensino, pesquisa e extensão) você teve alguma experiência com idosos? Em caso positivo apresente qual(is).
12. Durante a sua formação inicial você cursou alguma disciplina relacionada com a temática envelhecimento humano ou Educação Física/ atividade física para terceira idade? Em caso positivo apresente qual(is).
13. Você realiza alguma outra atividade com outro grupo etário que não seja de idoso? Se sim, qual outro tipo de atividade? Quanto tempo trabalha com esse grupo?
14. Como você procura manter-se atualizado quanto ao trabalho com idosos?
15. Quais foram os motivos de escolha pelo trabalho com o público idoso?
16. Por que começou a trabalhar com esse tipo de público?
17. Quais características profissionais você acredita que o professor de Educação Física deve possuir para o trabalho pedagógico com idosos?
18. Qual sua perspectiva com o trabalho com o público idoso?

APÊNDICE 3: CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA


APRESENTAÇÃO

Solicito a colaboração com a aluna Vanessa Dias Possamai que está desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso, através do projeto de pesquisa intitulado: “Perfil do professor de Educação física para atuação em grupos de terceira idade”. Será realizado um questionário elaborado pela pesquisadora, com perguntas fechadas e perguntas abertas, direcionados para os professores de Educação Física. Os registros serão de forma descritiva, não havendo registro que emita juízo de valor. O relatório final deste estudo também lhe será devolvido para leitura e apreciação das informações coletadas e interpretações realizadas.

Nesta perspectiva solicitamos que a mesma possa ter acesso aos contatos dos professores que trabalham diretamente com atividade física na terceira idade.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos. Qualquer dúvida ou imprevisto, favor entrar em contato.

Porto Alegre, de de 2014



Prof.ª. Dr.ª Andrea Kruger Gonçalves

Orientadora

Andrea Kruger Gonçalves
Chefe Substituto de Depto. de Educação Física
ESEF / UFRGS

